



MIGRAÇÃO PENDULAR ENTRE SÃO LOURENÇO DO SUL E PELOTAS: A EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO POLO DE ATRAÇÃO¹

OLIVEIRA, Patrícia da Cruz²

MADEIRA, Carlos Guilherme³

RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, cujos objetivos centrais visam identificar e analisar o movimento pendular ocorrido entre o município de Pelotas e o de São Lourenço do Sul, em virtude do deslocamento de estudantes para acessarem a educação superior. Distantes em 70 km, têm-se no município de Pelotas um polo de atração, educacional, neste caso, no tocante à educação superior. A metodologia utilizada ampara-se na observação participante e na coleta de dados junto aos principais órgãos e empresas responsáveis por transportar a maior parte dos estudantes residentes em São Lourenço do Sul à Pelotas. Faz-se uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado. Pelotas, uma cidade média localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, surge como um polo de atração de milhares de estudantes dessa região por comportar em seu espaço duas grandes universidades, uma federal e outra particular, além de uma faculdade e um instituto federal. Como muitos estudantes ao terminarem a educação básica não conseguem continuar seus estudos em sua própria cidade, por não lhes serem oferecidos opções de uma educação superior que suporte a demanda, cabe-lhes o deslocamento diário em busca de qualificação. Nesse intuito, busca-se identificar qual a proporção de tal movimento e refletir a sua importância, de modo a pensar a configuração do espaço geográfico atual.

Palavras-chave: Migração pendular; Educação superior; Polo de atração.

RESUMEN

Este trabajo es parte de un estudio en curso cuyos objetivos principales están destinadas a identificar y analizar el movimiento pendular ocurrido entre el municipio de Pelotas y São Lourenço do Sul, debido al desplazamiento de los estudiantes para acceder a la educación superior. Los municipios son distantes en 70 km, ha estado en Pelotas un polo de atracción educativa, en este caso, en lo que respecta a la educación superior. La metodología utilizada se sustenta en la observación participante y la recopilación de datos con los principales organismos responsables de llevar a la mayoría de los estudiantes que viven en São Lourenço do Sul para Pelotas. Es hecha una revisión en la literatura científica sobre el tema. Pelotas, una ciudad media situada en el sur del Rio Grande do Sul, aparece como un polo de atracción

¹ EIXO TEMÁTICO: Rede urbana.

² Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e graduanda em Bacharelado em Geografia pela mesma instituição, patricia_ufpel@hotmail.com.

³ Bacharel em Direito e em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e mestrando em Sociologia pela mesma instituição, guilhemadeira@gmail.com.



para miles de estudantes de esta região por comportarse en su espacio, dos universidades importantes, uno federal y otro privado, y una facultad y un instituto federal. Como muchos estudiantes cuando ha terminado sus estudios en la educación básica no pueden continuar sus estudios en su propia ciudad, ya que no se ofrecen a las opciones de educación superior que apoyan la demanda, sólo les quedan los desplazamientos diarios en busca de la calificación. Para ello, se busca identificar qué proporción de ese movimiento y reflejar su importancia, para pensar la configuración actual del espacio geográfico.

Palabras-clave: Migración pendular; Educación superior; Polo de atracción.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento que busca identificar e refletir a proporção e a importância do movimento pendular ocorrido entre o município de Pelotas e o seu vizinho São Lourenço do Sul – tendo Pelotas como polo de atração –, no que se refere à educação superior. Movimento pendular esse que se refere às pessoas que residem em um município, mas que estudam em outro, neste caso, São Lourenço do Sul e Pelotas, respectivamente, distantes geograficamente em 70 km.

Muitos estudantes ao terminarem a educação básica não conseguem seguir os seus estudos em São Lourenço do Sul por não lhes serem oferecidos em sua própria cidade opções de uma educação superior que atenda a crescente procura, cabendo-lhes apenas o deslocamento diário em busca de qualificação, o que muitas vezes não é garantido por não possuírem recursos financeiros suficientes para suprir a demanda necessária no transporte e na alimentação, trazendo, também, o desgaste do tempo de deslocamento. Nota-se que esse movimento traz repercussão na economia de ambos municípios, no que se refere a rede de transportes e na prestação de serviços e comércio.

Desse modo, é perceptível que tal dinâmica pode trazer implicações no espaço urbano, como impactos na economia e no sistema de transporte intermunicipal. Nesse intuito, cabe identificar qual a proporção de tal movimento e refletir a sua importância, em ambos municípios, de modo a pensar a configuração do espaço geográfico atual.



2. DESENVOLVIMENTO

Normalmente a discussão a respeito das migrações pendulares está associada à centralidade quanto ao trabalho (CORRÊA, 1995), porém a dinâmica educacional está cada vez mais presente, em parte, decorrente da ampliação na oferta de vagas nas universidades, especialmente nas federais, a partir de programas federais como o REUNI, o SISU e até mesmo o PROUNI nas instituições privadas.

Nesse sentido, Pelotas, uma cidade média com uma população que gira em torno de 330 mil habitantes (IBGE, 2010), localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, surge como um polo atrativo de milhares de estudantes dessa região por comportar em seu espaço territorial duas grandes universidades, uma federal – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – e outra particular – Universidade Católica de Pelotas (UCPel) –, além de um conjunto de faculdades – Faculdades Anhanguera – e um instituto federal que oferece o ensino médio, médio integrado, técnico e tecnólogo (caracterizado como nível superior de ensino) – Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul). Além de Pelotas, apenas Rio Grande, cidade vizinha ao sul, oferece à sua população o ensino superior através de uma universidade federal, a Universidade de Rio Grande – FURG.

Mesmo que em São Lourenço existam polos de ensino à distância, como o da FURG, estes não dão conta da necessidade e procura por esse nível de educação, fazendo com que os estudantes ao terminarem a educação básica ou se mudem para uma cidade que possua ensino superior, ou façam esse movimento pendular diário em busca de qualificação profissional. Nessa perspectiva, São Lourenço do Sul sendo um pequeno município gaúcho cuja população total é de 43.111 habitantes (IBGE, 2010), recorre a Pelotas quanto ao ensino superior.

Assim, para o desenvolvimento desta etapa do trabalho, a metodologia utilizada refere-se à observação participante e a coleta de dados junto aos principais órgãos responsáveis pelos transportes utilizados pela maior parte dos estudantes residentes em São Lourenço do Sul, e à pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado. Em São Lourenço do Sul procurou-se as principais empresas (com maior representatividade) que oferecem transporte exclusivo aos estudantes de instituições pelotenses. Dentre eles destacaram-se a empresa Perlatur (que trabalha com a proposta desde a década de 1970), a Lagoatur (que começou as



atividades em São Lourenço do Sul em 2011) e a Cooperativa dos Estudantes de São Lourenço do Sul (COOESSL), cujos dados preliminares são mostrados a seguir.

Perlatur: atualmente realiza o transporte pela manhã e pela noite. No turno da manhã transporta 50 alunos, em grande parte para o IFSul. No turno da noite o contingente é maior, utilizando um ônibus e um micro-ônibus: são cerca de 72 alunos, distribuídos entre IFSul (maior parte), Faculdades Anhanguera, UCPel e UFPel. Alguns estudantes ainda são de cursinhos pré-vestibulares e do SENAC (profissionalizante), mas esses são a minoria. O valor da passagem depende se o aluno decidir pagar no dia do deslocamento, nesse caso são 14 reais ida e volta, ou preferir pagar o “mês fechado”, nesse caso o custo é de 220 reais ao mês.

Cooperativa dos estudantes de São Lourenço do Sul (COOESSL)⁴: atualmente freta um ônibus e um micro-ônibus da Perlatur, oferece o transporte somente a noite para cerca de 72 alunos.

Lagoatur: atende atualmente 15 estudantes pela manhã e 35 a noite (14 com uma van e 21 com um micro-ônibus). Os valores cobrados são 13 reais por dia ou 200 reais o mês fechado. Os estudantes são principalmente da UCPel, UFPel e IFSul, porém há alunos de cursinhos pré-vestibulares.

Como demonstrado acima o número de estudantes gira ao redor de 250 estudantes (somente nos três grupos pesquisados), que tende a ser bem maior quando tratarmos das demais empresas do ramo na cidade e se levarmos em conta o fluxo de estudantes que utiliza o terminal rodoviário ou seu próprio veículo na locomoção. Também podemos notar o investimento em tal movimento, ao redor de 200 reais ao mês: praticamente 1/3 do salário mínimo brasileiro atual, representativo para grande parte da população.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que os dados e os resultados aqui apresentados ainda são parciais, de modo que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Porém, cumpre salientar que além do número preliminar de estudantes envolvidos no movimento pendular entre os dois municípios

⁴ Os dados referentes aos valores das passagens não foram informados no momento da pesquisa por estarem em processo de reajuste, mas giram em torno dos valores cobrados pela Perlatur e pela Lagoatur.



e o valor investido, alguns outros apontamentos já se fazem notar com mais clareza: considerando a distância entre os municípios e o próprio deslocamento dentro do perímetro urbano de cada um dos municípios, os estudantes perdem cerca de 3 horas diárias somente em deslocamento, muitas vezes para assistirem apenas a uma ou a duas aulas, passando o restante do tempo esperando o transporte de volta à São Lourenço do Sul, o que se torna um incômodo especialmente no período do inverno. Nessa espera, ou decorrente do próprio espaço de tempo desde a saída de São Lourenço do Sul, os estudantes tendem a se alimentar em algum estabelecimento de Pelotas, fato que tende a girar a economia em favor dos comerciantes pelotenses em detrimento dos lourencianos. Por outro lado, o ramo dos transportes intermunicipais é favorecido em São Lourenço do Sul. Por fim, duas possíveis consequências a serem verificadas dizem respeito a desconexão dos estudantes com a própria cidade e a emigração dos jovens, embora haja uma possível ampliação da “visão” do estudante e também da instituição de ensino, já que ambos passam a conhecer o olhar e a realidade de outros lugares e personagens que não apenas o(s) seu(s) próprio(s), como fator positivo.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de.; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (orgs.) *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. (p. 15-48).

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de.; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (orgs.) *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. (p. 141-162).

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

RICARDO, Claudinei dos Santos; ALEIXO, Aline Chelone Maia; OLIVEIRA, Ricardo dos Santos. *Movimento pendular em cidades médias: a centralidade de Montes Claros no Norte de Minas a partir da infra-estrutura de transportes*. In: Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Porto Alegre: AGB, 2010. Disponível em www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1369 Acesso em Julho de 2013.